

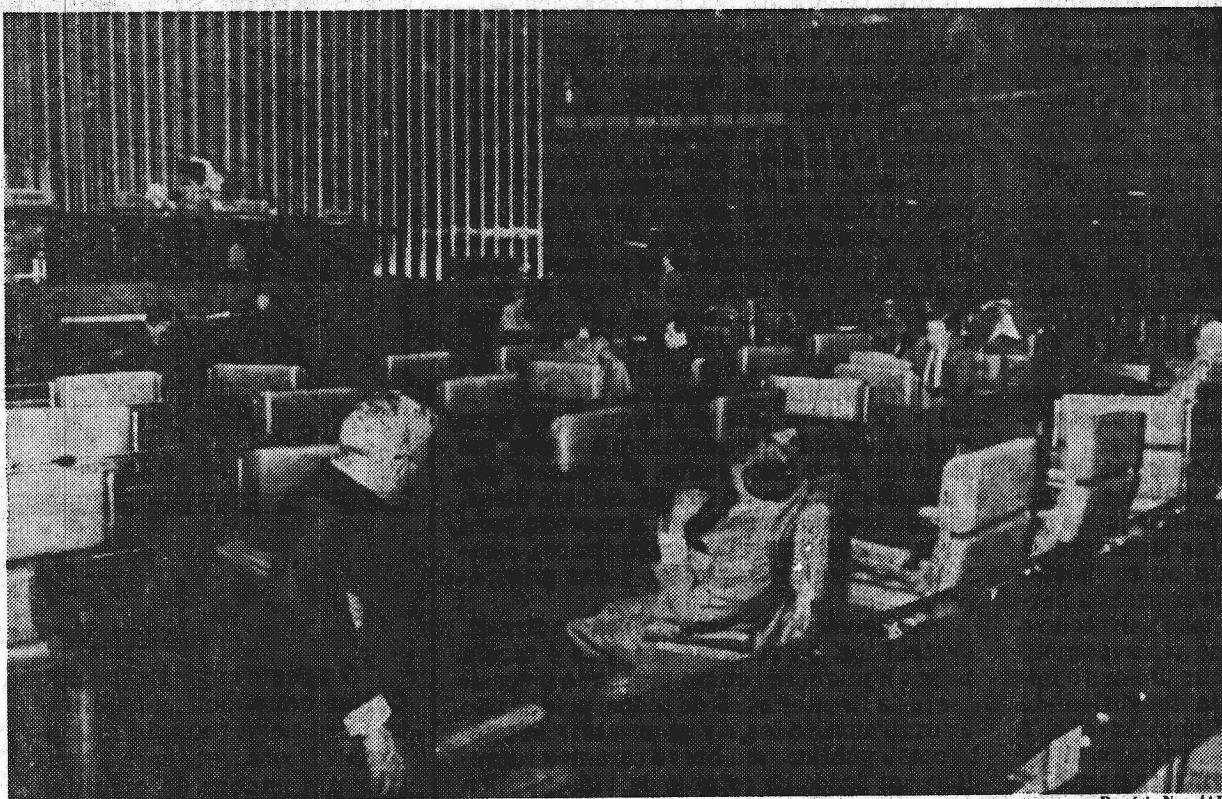
# Carneiro leva Congresso <sup>nao</sup> à antecipação do calendário <sup>332</sup>

**Leitura dos vetos de Collor derruba manobra para esvaziar plenário e pode derrotar governo**

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, surpreendeu a liderança parlamentar do governo ao promover, na sessão da manhã de ontem, a leitura de nove mensagens do presidente Fernando Collor, contendo vetos a decisões do Congresso. Ele antecipou o calendário de votações, abrindo possibilidade de que o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) entre na pauta antes do recesso de julho. O governo estava esvaziando as sessões para evitar isso. Os articuladores de Collor sabem que o governo não tem maioria para aprovar a LDO.

O líder Renan Calheiros (PRN-AL) esperava que os vetos fossem lidos depois de 1º de junho. Com isso, de acordo com o artigo 66 da Constituição, os parlamentares ficariam "presos" durante 30 dias à discussão e votação secreta das mensagens. Em julho, começa um recesso parlamentar que deixará Brasília vazia até o final das eleições de outubro. A LDO enviada ao Congresso define todo o orçamento do governo para 1991, mas enfrenta dificuldades entre aliados e opositores de Collor.

O líder do PFL, Ricardo Fiúza, recolheu dezenas de assinaturas de parlamentares de seu partido para encaminhar emendas ao projeto, que sua assessoria considerou mal redigido e cheio de inconstitucionalidades. O deputado José Serra (PSDB-SP) também tem várias críticas à mensagem do governo. Com sua maioria abalada, o governo adotou a arriscada estratégia de esvaziar o plenário, pa-



Protásio Nene/AE

**Plenário vazio: Nelson Carneiro reage à falta de quórum antecipando votação de vetos**

ra adiar as votações e esperar uma recomposição da base parlamentar de Collor no Congresso.

Nem os vice-líderes do governo estavam comparecendo às sessões, o que quase provocou a derrubada, pela maioria oposicionista, das medidas provisórias 185 (sobre dissídios na área trabalhista) e 182 (sobre proibição de liminares na Justiça contra as medidas econômicas). A manobra irritou os adversários de Collor e provocou o seguinte diálogo entre os deputados Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), ao final da sessão de terça-feira:

— Isso aqui está uma porcaria, não se vota mais nada — disse Ulysses.

— E não é de graça não, dr.

Ulysses. Estão provocando esta situação por algum motivo e colocam a culpa no Congresso — emendou Lula.

— Vamos conversar sobre isso amanhã e fazer alguma coisa — propôs o candidato derrotado do PMDB à Presidência.

— Mas tem que ser alguma coisa que funcione, não pode ser só manifesto e entrevista não — encerrou o ex-candidato do PT.

Ao promover a leitura das mensagens com os vetos, ontem, Nelson Carneiro atingiu o nervo da estratégia do governo. Irritado, o presidente do Congresso, que já esteve bem próximo do Palácio do Planalto, ainda reforçou ameaça feita na véspera, de divulgar as listas de parlamentares faltosos. Logo após

a sessão, Renan Calheiros convocou uma reunião de vice-líderes em seu gabinete para discutir a situação de emergência. "Agora complicou tudo", reconheceu um dos vice-líderes. Na melhor das hipóteses, o governo terá que esvaziar o Congresso por mais uma semana, a partir de 24 de junho, quando termina o prazo para a apreciação dos vetos. Se a LDO entrar na pauta, o recesso é adiado até sua votação final.

Entre os vetos do governo lidos ontem estão a liberação dos candidatos radialistas para continuar aparecendo no rádio e TV durante a campanha eleitoral, a legislação sobre o Imposto sobre Operações Financeiras e a lei que estabeleceu a prefixação de preços e salários.